



APRESENTAÇÃO

Lisa Vasconcellos e Rachel Esteves Lima

A revista *Estudos Linguísticos e Literários*, uma publicação dividida pelos dois programas de Pós-graduação em Letras da UFBA, chega agora ao seu 49º número. Como é de praxe na divisão estabelecida entre os programas, a Pós-graduação em Literatura e Cultura fica responsável por abrir o ano, com um volume exclusivo da área. O tema escolhido para 2014 foi “Refrações da cidade e da memória na Literatura Brasileira do presente”. O volume se propõe então a acolher textos que lidem com poetas e prosadores brasileiros das últimas décadas cujos textos abordem, elaborem ou criem imagens do passado individual ou coletivo, dentro de um contexto que envolva preferencialmente, a realidade urbana do país.

Abrimos com dois trabalhos nos quais a memória coletiva (e também a individual) é tematizada. Tanto na literatura de Caio Fernando Abreu, lida por Milena Mulatti Magri, quanto na de Michel Laub, objeto do ensaio de Luiz Lopes, o passado recente da ditadura militar é invocado na forma do fantasma, do trauma e do luto. É a delicada dialética entre vivência individual e experiência coletiva que os dois artigos procuram flagrar e colocar em questão através da análise de romances — *Onde andarás Dulce Veiga?* (1990) e *Diário da*

queda (2011) – que se propõem a fazer uma solitária travessia através das memórias pessoais que se fundem aos restos de um passado comunitário.

Em seguida, uma face outra da literatura do presente, que se faz dá a ver pela não-hirarquização, pelas misturas entre o popular e o erudito, que possibilitam uma expansão do campo de atuação do poético, que se desdobra sobre a música (no caso da obra de Itamar Assumpção, lida por Juliano de Almeida) e das performances e inscrições da arte de rua, conforme propõe o artigo de Larissa Ramos Freitas.

Esse é também o mote da mistura que irá pautar o texto de Kaio Carmona, que estabelece um curioso diálogo com o já referido ensaio de Larissa Ramos Freitas. Ambos propõem interseções entre literatura e cidade, mas a maneira pelo qual o fazem é diametralmente oposta. No primeiro, é a cidade, mas especificamente Belo Horizonte, que é tomada como material, informando e moldado o texto poético. No segundo, por meio da abordagem do trabalho do Coletivo Transverso, vemos a poesia invadir o espaço urbano em intervenções artísticas que se misturam aos grafites e às pichações.

Os três últimos textos do número nos falam sobre a permanência do moderno como questão aberta no presente. Através da análise de autores como Guimaraes Rosa, Jean Paul Sartre, e Chico Buarque, Fabíola Guimarães, Rafael Quevedo, Miriam Alves e Tailze Ferreira nos falam sobre os dilemas do eu, que se desdobram quer nas relações homem-animal, quer na filosofia existencialista, quer ainda nos artifícios e artimanhas do passado.

Ao final, oferecemos aos leitores uma entrevista inédita com o poeta, ensaísta e artista plástico Nuno Ramos. Nela, questões sobre fotografia, artes visuais e literatura são abordadas pelo escritor, que discute duas de suas obras mais delicadas: o livro de poemas *Junco* (2011) e o diário-ensaio-poema “Minha fantasma”, incluído na coletânea *Ensaio geral* (2007).

Boa leitura!